

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ASSOCIADO A RISCO DE QUEDA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Artuzi Mota¹; Lorrana Conceição de Moraes²; Letícia Bonard Flosi³; Leide de Conceição Sanches⁴; Maria Cecília da Lozzo Gargbelini⁵;

maria.mota@aluno.fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: Os Projetos de extensão contribuem para a transformação social ao integrar ensino, pesquisa e ações junto à comunidade. Nesse contexto, são desenvolvidas atividades em Instituições de Longa Permanência para Idosos, voltadas ao público idoso. Nesse cenário, surgiu o interesse em investigar o uso de benzodiazepínicos, psicoativos que agem no Sistema Nervoso Central, utilizados para insônia, ansiedade e crises epiléticas. O uso prolongado pode causar dependência e tolerância, com efeitos danosos para os idosos, aumentando o risco de quedas. **OBJETIVO:** Compreender os principais fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos institucionalizados e sua relação com o aumento do risco de quedas. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura sobre o uso de benzodiazepínicos em idosos institucionalizados e o risco de quedas. Foram selecionados quatro artigos científicos, utilizando os descritores “benzodiazepines”, “falls”, “elderly” e “nursing home” na base PubMed, combinados pelo operador booleano “e”, além de termos similares na SciELO. Incluíram-se artigos originais, com alta relevância para o tema, publicados no idioma português e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos evidenciou que o uso de benzodiazepínicos em idosos institucionalizados permanece frequente, sendo indicado principalmente para sintomas de insônia, ansiedade, agitação e transtornos neurocognitivos. Fatores como sexo feminino, idade avançada, comorbidades, polifarmácia e institucionalização prolongada estão associados ao maior uso. Esses fármacos estão relacionados à sedação, prejuízo cognitivo e comprometimento do equilíbrio, aumentando o risco de quedas. Esse risco é potencializado pela polifarmácia e pela maior vulnerabilidade dos idosos. Os medicamentos de meia-vida longa demonstraram maior associação com eventos adversos, devido aos efeitos cumulativos. Observou-se baixa frequência de desprescrição e ausência de reavaliação periódica do tratamento, além da limitada adoção de medidas não farmacológicas. **CONCLUSÃO:** Por fim, enfatiza-se que o uso de benzodiazepínicos em idosos institucionalizados está associado ao aumento do risco de quedas, representando um importante problema de saúde. Dessa forma, estratégias como desprescrição, monitoramento contínuo e incentivo a terapias não farmacológicas são fundamentais para promover maior segurança e qualidade de vida nessa população. Ações de extensão universitária podem corroborar com a diminuição do uso desse fármaco.

Palavras-chave: Receptores de GABA-A; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Acidentes por Quedas.

Área temática: Temas livres em Medicina.